

ONDE SE INFORMAR:

PRHS e PES

<http://www.inema.ba.gov.br/planos-de-bacias>

SEMA

Secretaria do Meio Ambiente

<http://www.meioambiente.ba.gov.br>

INEMA

Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

<http://www.inema.ba.gov.br>

Disque Denúncia INEMA: 0800 71 1400

CBHS

Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Salitre

<http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/comites-de-bacias/comites/cbh-salitre>



PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALITRE



CONSORCIO
GEOHIDRO.HYDROS.ENGEPLUS



BANCO MUNDIAL
BIRD-AID | GRUPO BANCO MUNDIAL



inema
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

CARTILHA

CRÉDITOS

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa
Governador

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

José Geraldo do Reis Santos
Secretário

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Márcia Cristina Telles de Araújo Lima
Diretora Geral

DIRETORIA DE ÁGUAS - DIRAG

Eduardo Farias Topázio
Diretor

COORDENAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Bruno Jardim da Silva
Coordenador

Equipe Técnica da Coordenação de Recursos Hídricos

Antonio Pereira Menezes
Bruna Marques Tanure
Daniella Blinder
Flavio Rodrigues de Queiroz Macedo
Gabriel Parmezani Moraes
José George dos Santos Silva
Maria do Carmo Nunes Pereira
Nayara Bettencourt Pinto de Carvalho
Rossana Cavalcanti Araújo Silva
Wendell Vilas Boas Santos

CONSÓRCIO GEOHIDRO.HYDROS.ENGEPLUS

Responsáveis Técnicos

Jairo Faermann Barth
José Erwin Justiniano Rivero
Carlos Francisco Cruz Vieira
Rodrigo Gesteira Regis

Coordenadora Técnica

Andrea Mota Marchesini

Coordenação

José Mário Guimarães Miranda
Sandro Luiz de Camargo
Silvana Medeiros da Rosa

Equipe-Chave

André Luiz Bonacin
Antônio Eduardo Lanna
Daniela Reitermajer
Eduardo Antônio Audibert
Liana Silvia de Viveiros e Oliveira

Equipe de Participação Social e Elaboração da Cartilha

Roseane Palavizini (Coordenação)
Vânia Helena Dalpizzol
Carina Conceição de Jesus Plácido
Emanuel Melo

APRESENTAÇÃO

O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Salitre (CBHS), juntamente com o Governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), contratou o Consórcio Geohidro.Hydros.Engeplus para elaborar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Salitre (PRHS) e o Enquadramento dos Corpos de Água da Bacia Hidrográfica do rio Salitre (PES), no período de 12 meses. Estes dois instrumentos contêm ações a serem executadas para recuperar e conservar os recursos hídricos, além de orientar o uso sustentável da água.



Em cumprimento às políticas nacional (Lei nº 9.433/97) e estadual (Lei nº 11.612/09) das águas, o Plano foi construído com o protagonismo do CBHS e da participação da sociedade. O envolvimento do poder público, dos usuários da água e da sociedade civil organizada – em especial associações comunitárias, produtivas e educacionais – se deu de maneira participativa em três oficinas temáticas realizadas nos municípios de Juazeiro, Campo Formoso e Ouro-lândia. Além desses encontros, ao longo do trabalho foram realizadas três consultas públicas nos municípios de Várzea Nova, Jacobina e Juazeiro, agregando contribuições da sociedade ao Diagnóstico Integrado, ao Prognóstico e às estratégias e ações propostas no PRHS e PES. O PRHS e PES foram aprovados pelo CBHS no dia 15 de setembro de 2017.

Esta Cartilha foi criada para informar sobre as questões essenciais relacionadas à boa gestão das águas na bacia hidrográfica do rio Salitre (BHS), sendo um documento fundamental para a construção da Governança das Águas nesta bacia hidrográfica.

**O CBHS conta com você para recuperar e conservar a água da sua região.
Participe!**

1 COMO A ÁGUA CIRCULA NA NATUREZA?

1 Como elemento da natureza, a água tem seu ciclo, chamado de ciclo hidrológico. Primeiro ela vem da atmosfera, em forma de chuva.



2 Uma parte da água da chuva escoam pelo solo formando os córregos e rios – essas são as águas superficiais.

Outra parte infiltra na terra e rochas formando os lençóis freáticos e aquíferos – essas são as águas subterrâneas.

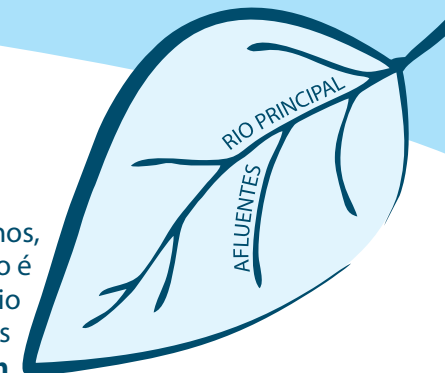
A água que vem da chuva, que corre nos rios, que está no subsolo ou no corpo de todos os seres vivos, é sempre A MESMA!

PRESERVE!

3 Em seguida a água retorna à atmosfera através da evaporação dos rios, reservatórios, açudes e mares e da transpiração das plantas (evapotranspiração) e animais, até formar as nuvens, que precipitam abastecendo novamente os rios e aquíferos. O rio corre em direção a outro rio até chegar ao mar. Esse movimento se repete formando o ciclo das águas. No caso específico do rio Salitre, suas águas correm até o rio São Francisco.



2 O QUE É BACIA HIDROGRÁFICA?



A bacia hidrográfica é um território que concentra um conjunto de riachos, córregos e ribeirões que deságuam em um rio, lago ou oceano. Seu formato é parecido com o de uma folha de árvore: a nervura central corresponde ao rio principal e as nervuras secundárias podem ser comparadas a outros rios menores – os afluentes ou tributários. **O rio Salitre e seus afluentes formam uma bacia hidrográfica que tem a sua foz no rio São Francisco.**

O topo das serras separa a direção para onde escoam as águas da chuva, determinando o limite entre duas bacias hidrográficas, é o chamado divisor de águas. Uma parte da água que cai na bacia hidrográfica escoa pela superfície e alimenta os córregos. Outra parte dessa água infiltra abastecendo os lençóis freáticos e aquíferos, e surge na superfície (surgências) formando nascentes que dão origem a rios e lagoas. Em seu trajeto, as águas dos córregos deságuam no rio principal da bacia, situado na parte mais baixa do vale.

LEMBRE-SE

O relevo, a vegetação e os animais também fazem parte da bacia hidrográfica.

Tudo o que se faz na bacia hidrográfica interfere em suas águas. Quando cuidamos e economizamos a água, temos saúde. Quando desperdiçamos e contaminamos, comprometemos a qualidade de vida!

O rio se origina na nascente.

Duas bacias hidrográficas estão separadas uma da outra por um limite geográfico que é a linha divisória das águas, situadas a altitudes elevadas - os interflúvios.

BACIA
HIDROGRÁFICA

RIO

Um afluente é um rio que deságua em um outro rio.

O local onde os rios deságuam, seja em outros rios ou no mar, é a sua foz.

3 O QUE É O PRH E PE??

O Plano de Recursos Hídricos e a Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água são instrumentos articulados e previstos nas Políticas de Recursos Hídricos Nacional - Lei nº 9.433/97 e na Estadual - Lei nº 11.612/09.

Segundo a Agência Nacional das Águas (ANA):

“Os Planos de Recursos Hídricos são instrumentos de planejamento que servem para orientar a sociedade e, mais particularmente, a atuação dos gestores, no que diz respeito ao uso, recuperação, proteção, conservação e desenvolvimento dos recursos hídricos.”

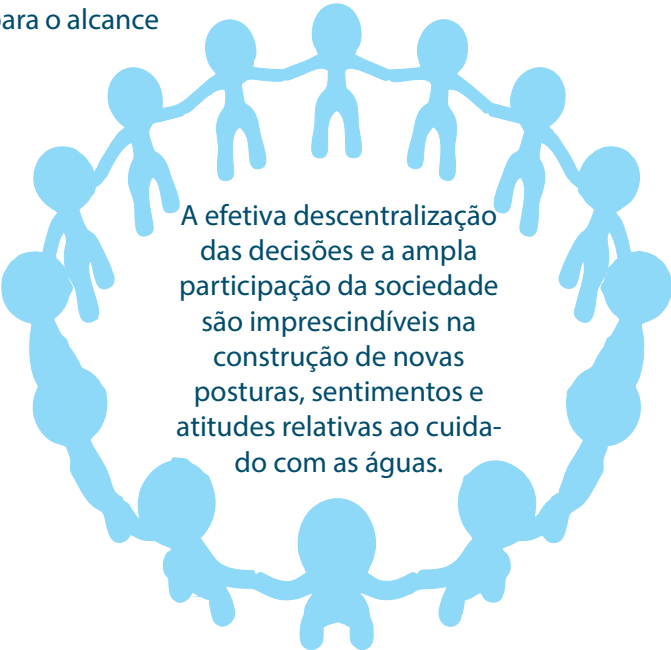
Segundo Resolução do CONAMA nº 357/2005:

Enquadramento dos corpos de água representa o estabelecimento da meta de qualidade da água a ser alcançada, ou mantida, em um segmento de corpo de água, de acordo com os usos pretendidos.

A Proposta de Enquadramento estabelece as metas de qualidade da água, a fim de assegurar os usos pretendidos ao longo do tempo, em consonância com o PRHS, propondo programas, diretrizes e metas para o alcance dos seus objetivos.

VOCÊ SABIA?

A implementação do PRH e PE, construído de forma participativa, permite a gestão integrada e mais efetiva e sustentável dos recursos hídricos da BHS, tanto no que diz respeito à quantidade como à qualidade, de modo a possibilitar os usos múltiplos de forma sustentável.



A efetiva descentralização das decisões e a ampla participação da sociedade são imprescindíveis na construção de novas posturas, sentimentos e atitudes relativas ao cuidado com as águas.

O PRHS E PES

A construção do PRHS e PES contou com a participação dos técnicos do Consórcio, de integrantes do INEMA, do Comitê da BHS, dos inúmeros representantes dos usuários das águas, do poder público e da sociedade civil organizada. As contribuições de toda a sociedade da bacia hidrográfica integram a gestão das águas superficiais e subterrâneas em seus aspectos quantitativos e qualitativos neste plano de recursos hídricos.

Para melhor captar os anseios e percepções daqueles que vivem e convivem na BHS, a elaboração do PRHS e do PES contou com a realização oficinas e consultas públicas com ampla participação da sociedade. Veja os eventos realizados no esquema abaixo:

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NA CONSTRUÇÃO DO PRHS E PES			
Diagnóstico Integrado	Prognóstico, compatibilização e articulação	Diretrizes, metas e programas	
Oficinas Temáticas (05, 07 e 09/12/2016)	1ª Consulta Pública (29/03/2017)	2ª Consulta Pública (26/05/2017)	3ª Consulta Pública (28/07/2017)
Campo dos Cavalos (Juazeiro) São Tomé (Campo Formoso) Ourolândia	Várzea Nova	Caatinga do Moura (Jacobina)	Juazeiro
Participação(PP): 473	PP: 149	PP: 154	PP: 168
Ao todo participaram 944 representantes da sociedade			

Ao final das etapas participativas, no dia 15 de setembro de 2017, os resultados dos estudos foram apresentados em plenária ao CBHS que foi o responsável pela aprovação do PRHS e do PES.

4 A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALITRE - BHS

O rio Salitre é um importante afluente do rio São Francisco. Como seu leito percorre diversos municípios baianos é considerado rio de domínio estadual. A BHS está localizada no centro-norte do estado da Bahia, no semiárido nordestino. Com área de drenagem de 14.452 km², faz parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco.



A gestão das águas na Bahia é feita através de unidades denominadas de Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs). A BHS corresponde à RPGA XVII.

O rio principal da bacia é o Salitre, que nasce na localidade de Boca da Madeira, no município de Morro do Chapéu e deságua no rio São Francisco, a jusante da barragem de Sobradinho, na comunidade de Sabiá, pertencente ao município de Juazeiro. O rio Salitre tem uma extensão de 354,30 km.

PERCENTUAL DE TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO NA BACIA

A BHS engloba nove municípios, sendo que apenas Várzea Nova tem 100% de seu território dentro da bacia. Os municípios de Várzea Nova, Ouro-lândia e Umburanas têm suas sedes dentro dos limites da BHS.

Veja quanto de área do seu município está inserido na bacia hidrográfica:

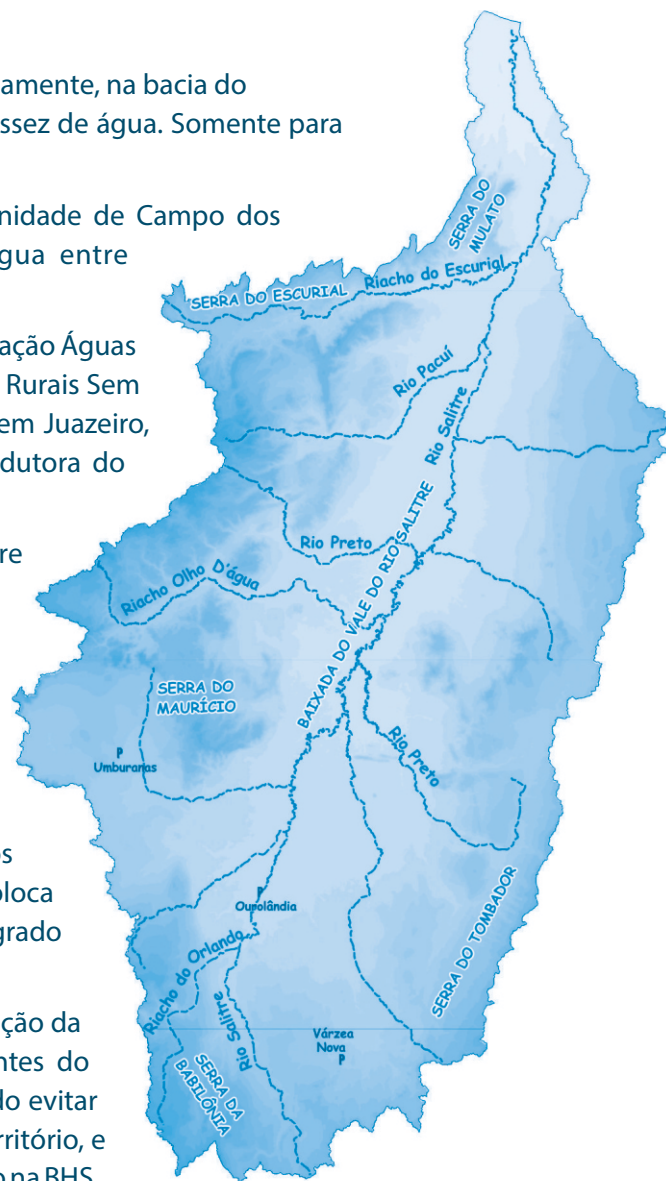


No que se refere ao acesso à água e à terra, historicamente, na bacia do rio Salitre os conflitos são constantes devido à escassez de água. Somente para citar problemas evidentes, destaca-se:

- Década de 1980: confronto armado na comunidade de Campo dos Cavalos em decorrência de disputa pela água entre Salitreiros e empreendimentos agroindustriais.
- 2007: conflito entre agricultores ligados à Associação Águas do Salitrinho e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Acampamento Abril Vermelho, em Juazeiro, decorrentes do uso das águas derivadas da adutora do Salitrinho.
- 2009: implantação do Perímetro Irrigado do Salitre onde os critérios definidos para aquisição de terras, através de processo licitatório, inviabilizaram o acesso dos trabalhadores rurais da região ao projeto.
- 2010: Aqui foi quando houve conflitos com morte.

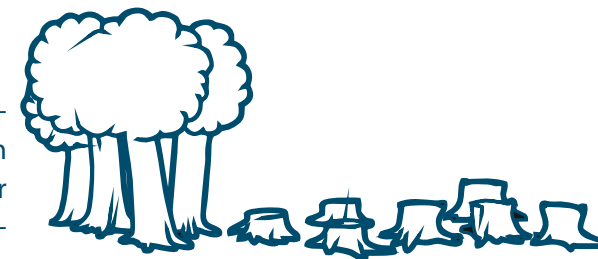
A situação crítica da disponibilidade hídrica e os crescentes conflitos entre os diferentes usuários coloca em evidência a necessidade do planejamento integrado dos recursos hídricos.

Por isso, através da atuação do CBHS e da participação da sociedade foram definidas as estratégias constantes do PRHS para uma melhor gestão das águas, buscando evitar possíveis conflitos entre os usuários da água do território, e garantir a qualidade e quantidade do recurso hídrico na BHS.



VOCÊ SABIA?

Que quando as serras e trechos de matas e nascentes são desmatadas ou degradadas a água tem dificuldade de infiltrar no solo e de escoar suavemente nos rios? Isso pode provocar a formação de valas (erosões) que carregam solo em direção aos leitos de rio, deixando-os mais rasos e alterando sua calha (assoreamento).



Quando as águas superficiais ou de subsolo são exploradas sem controle, podem sofrer redução de sua quantidade e qualidade, ou mesmo faltar. Para ter água própria para consumo humano é necessário garantir que a natureza produza água e que a sociedade use com sabedoria sem poluir suas fontes.



Proteger as matas, nascentes, vegetações ciliares e serras é fundamental para que a natureza continue produzindo água.



Perfurar poços sem autorização e em locais inadequados é ilegal, e pode reduzir a quantidade de água e rebaixar o lençol freático até seu esgotamento.

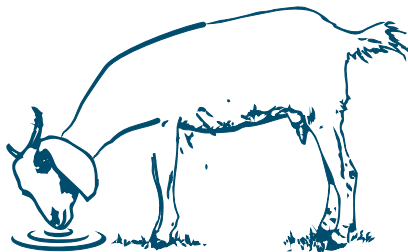
Fazer barramentos clandestinos e ocupar as margens dos rios e áreas de nascentes é ilegal e compromete o ciclo das águas.

5 COMO É USADA A ÁGUA NA BHS?

A água superficial e a água subterrânea são usadas para diferentes atividades. No Brasil, quando existe escassez de água, a prioridade do seu uso é para consumo humano e dessedentação animal. Na BHS os principais usos que retiram água dos corpos hídricos são: irrigação, dessedentação animal e o abastecimento humano.



ABASTECIMENTO HUMANO



DESEDENTAÇÃO ANIMAL



IRRIGAÇÃO

Na BHS, o uso das águas para irrigação representa 94% da demanda total de água anual, seguido pelo abastecimento humano com 2,17% e as demandas relativas a dessedentação animal representam 2,20% da demanda hídrica total anual.

Quanto ao abastecimento humano, dos nove municípios que pertencem à BHS, as sedes municipais de Campo Formoso, Jacobina, Juazeiro e Miguel Calmon são supridas por águas superficiais, enquanto Mirangaba, Morro do Chapéu, Ourolândia, Umburanas e Várzea Nova o abastecimento é unicamente por fontes subterrâneas de água. Na zona rural, predominam as soluções individuais, como poços artesanais implantados pela CERB ou pelas prefeituras. Alguns sistemas de abastecimento possuem captação fora dos limites da BHS, tanto de fontes subterrâneas (poços) ou superficiais (à exemplo do rio São Francisco).

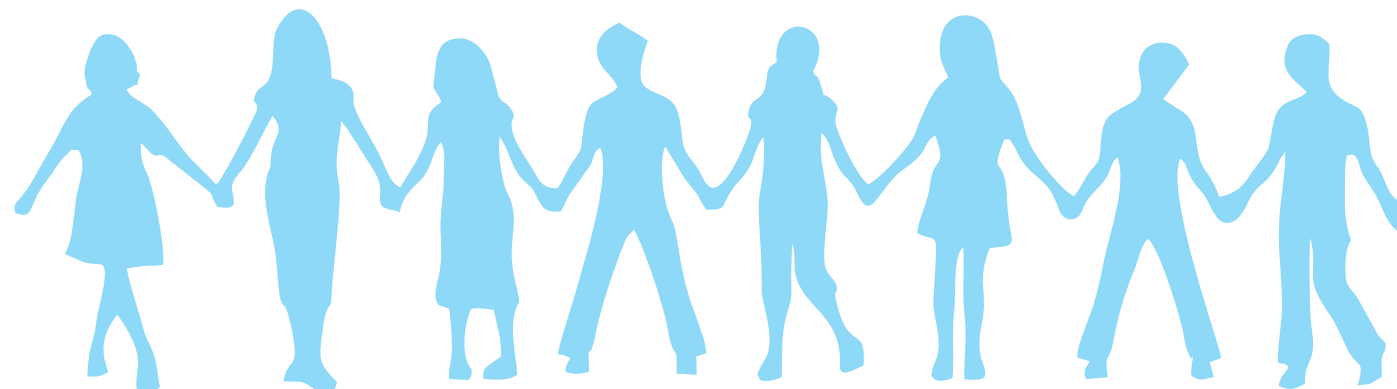
Há, ainda, outras formas de abastecimento utilizadas pela população da BHS: cisternas (consumo e produção), poços artesanais irregulares, carros pipas, dentre outras alternativas. Em alguns casos a qualidade natural da água subterrânea é salobra, necessitando do auxílio de dessalinizadores.



O uso inadequado dos agroquímicos na agricultura e a disposição incorreta de suas embalagens contaminam o solo e as águas superficiais e subterrâneas, comprometendo a saúde de toda a sociedade!

Os resíduos sólidos (lixo) e o esgoto das cidades e comunidades dispostos diretamente no solo, em cavernas, buracos ou próximos a cursos d'água, contaminam as águas superficiais e subterrâneas, comprometendo a qualidade das águas.

Quando o foco é a gestão dos recursos hídricos, o que se observa da BHS é que a agricultura irrigada, principal atividade econômica regional, está comprometida pelos baixos índices pluviométricos e a exploração* sem qualquer controle dos mananciais subterrâneos. Portanto, o desafio é a gestão dos recursos disponíveis com foco na compatibilização da disponibilidade, cada vez mais comprometida, com a demanda atual.



* Exploração: retirada de recursos naturais para fins de beneficiamento, transformação e utilização.

6 COMO GERENCIAR A DEMANDA HÍDRICA E AUMENTAR A PRODUÇÃO HÍDRICA NA BHS?

Através dos estudos realizados da BHS foram identificadas questões a serem enfrentadas, suas causas e as circunstâncias que agravam a situação da demanda hídrica.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS A SEREM ENFRENTADAS NA BHS



Uso intenso das águas superficiais em trechos perenizados (Pacuí e Baixo Salitre)



Interferência de barramentos no escoamento superficial (Ouroândia, Pedro Nilson e outros)



Falta de infraestrutura de saneamento (tratamento da água e coleta de esgoto) (Apenas Várzea Nova possui SES)



Perfuração de poços e intensa exploração das águas subterrâneas



Falta de regularização e fiscalização dos usos das águas (poucas outorgas)



Demanda reprimida de água: abastecimento e irrigação



Água com problemas de qualidade para abastecimento (águas salinas e salobras)



Falta de conservação e problemas ambientais (preservação de APPs)



Interferência negativa na produção e recarga hídrica (rebaixamento no nível estático e presença de cargas potencialmente poluidoras)



PARA GERENCIAR A DEMANDA:

- ✓ Economizar água no dia a dia e evitar o desperdício;
- ✓ Consertar vazamentos;
- ✓ Utilizar tecnologias de irrigação que consumam menos água, a exemplo da microaspersão e do gotejamento;
- ✓ Cultivar espécies de plantas e animais mais adaptados ao semiárido, que consumam menos água, a exemplo dos animais de pequeno e médio porte e culturas que demandem menos água;
- ✓ Solicitar do INEMA a outorga para captação da água no rio ou de poços artesianos;
- ✓ Não construir barramentos nem perfurar poços clandestinos e ilegais;
- ✓ Depositar os resíduos sólidos (lixo) em locais apropriados, distante dos rios e nascentes;
- ✓ Tratar o esgoto doméstico e industrial.



PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO HÍDRICA:

- ✓ Recuperar nascentes e vegetação ciliar dos rios;
- ✓ Preservar as matas nos topos dos morros e das serras;
- ✓ Proteger grutas e dolinas;
- ✓ Preservar nascentes, a partir do seu olho d'água;
- ✓ Dispor os resíduos sólidos (lixo) em local adequado e seguro;
- ✓ Evitar erosões do solo e assoreamento dos rios;
- ✓ Quando necessário o uso de agroquímicos, utilizá-lo de maneira adequada, controlada e com a correta disposição de suas embalagens;
- ✓ Manter a cobertura vegetal adequada ao relevo;
- ✓ Desenvolver a agroecologia;
- ✓ Guardar as sementes nativas e produzir mudas para revegetação.

A água percorre um longo caminho desde as nascentes até as nossas casas. Por isso, o bom uso da água parte da consciência de cada um de nós.

7 O QUE É BALANÇO HÍDRICO?

A bacia hidrográfica, em função das características do conjunto de seus elementos naturais (relevo, chuva, terrenos, cobertura vegetal etc.), é capaz de produzir maior ou menor quantidade de água. É a disponibilidade hídrica da bacia. Essas águas são necessárias na dinâmica dos ecossistemas e é utilizada para atender aos diferentes usos das atividades humanas.



DISPONIBILIDADE HÍDRICA

É a produção total de água de uma bacia hidrográfica.

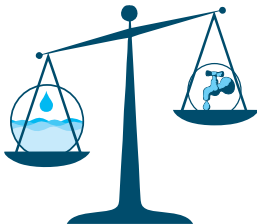
ÁGUA SUPERFICIAL + ÁGUA SUBTERRÂNEA



DEMANDA HÍDRICA

É o somatório da necessidade de água para atender aos diferentes usos existentes na bacia.

ABASTECIMENTO HUMANO + IRRIGAÇÃO + DESSEMENTAÇÃO ANIMAL + OUTROS USOS



BALANÇO POSITIVO
Disponibilidade maior que a demanda



BALANÇO NEGATIVO
Disponibilidade é menor que a demanda

O balanço hídrico é o resultado entre a quantidade de água disponível e a utilizada para os diversos usos.

COMO ESTÁ O BALANÇO HÍDRICO DA BHS?



Na BHS o balanço hídrico é negativo e encontra-se classificado como crítico. A sociedade está usando mais água do que a natureza está sendo capaz de produzir.

É fundamental gerenciar as demandas de água, e adotar medidas para garantir a produção hídrica.

Para o planejamento da gestão dos recursos hídricos a BHS foi dividida em sete Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRH), que foram estabelecidas a partir da análise espacializada do conjunto de informações obtidas pelos estudos da bacia hidrográfica. O quadro a seguir apresenta os principais pontos de cada uma das UPGRH.

UPGRH 1		Constitui a sub-bacia de montante do rio Salitre, afluente às Barragens Fazenda Tamboril (Pedro Nilson) e de Tamboril. Inclui a principal zona produtora do rio Salitre, predominando litologias metassedimentares. Precipitações maiores devido ao relevo serrano, com cobertura vegetal tipo Cerrado e bem conservada nas serras e Caatinga nas partes baixas, geralmente degradada no vale do rio, com atividades agropastoris.
UPGRH 2		Inclui as sub-bacias dos riachos Santo Antônio/Ouro Branco/Baixa do Sangrador e Orolândia na margem direita e cinco pequenas sub-bacias na margem esquerda. Concentra as sedes municipais de Várzea Nova, Orolândia e Umburanas e apresenta uma das menores disponibilidades hídricas superficial, decorrente de intervenções, tais como diversos barramentos e perfuração de vários poços tubulares. Domínio de cobertura vegetal do tipo Caatinga, degradada nas áreas de relevo aplainado no entorno das sedes.
UPGRH 3		Sub-bacias definidas pela área de drenagem do rio Preto (margem direita do Salitre) e dos seus afluentes (riachos Paranazinho, da Laje, do Barris e o Caatinga do Moura). No extremo leste ocorre uma zona de produção associada aos metassedimentos (zonas de exutórios), enquanto no centro e a jusante ocorre importante zona aquífera. Se destaca pela atividade agrícola, com predominância da irrigação por captações subterrâneas. Cobertura vegetal tipo Cerrado conservada nas serras e de Caatinga nas partes deprimidas, geralmente antropizada.
UPGRH 4		A sub-bacia se inicia após a confluência do rio Canaveira com o rio Salitre e finaliza à montante da confluência do riacho das Piabas com o rio Salitre. À jusante de Brejão da Caatinga e entre o rio Preto e o Alagadiço do Brandão ocorrem zonas de exutórios e no riacho Olho d'Água, ao final da zona de produção, foi construída a barragem de Delfino sobre os metassedimentos. Cobertura vegetal diversificada, com Campo Rupestre bem conservado nas serras e Caatinga, nas partes deprimidas, geralmente antropizada.
UPGRH 5		Inclui a margem leste do Médio Salitre, definida pelas contribuições da margem direita do rio Salitre, controladas com base no riacho Riachão e no riacho das Piabas. Desenvolve-se em ambiente cárstico, associado às rochas carbonáticas. Inclui as zonas de recurso hídrico superficial com escoamento efêmero, com recarga direta das águas de chuva e disponibilidade hidrogeológica elevada. Nesta unidade predomina a agricultura de sequeiro.
UPGRH 6		Definida pelas sub-bacias do rio Pacuí e riacho Escurial, à montante, desenvolve-se em zona de escoamento intermitente, passando para o regime efêmero, se tornando perenizado a partir do rio Pacuí. Apresenta grande número de exudações significativas no baixo curso do rio Pacuí e no curso do Salitre. Destaca-se o uso da terra para agricultura irrigada com água superficial, captada a fio d'água nestes rios. Cobertura vegetal diversificada, com Caatinga Arbustiva e Campo Rupestre bem conservados nas serras e nascentes (Pacuí e Escurial) e Caatinga Arbustiva nas partes deprimidas, geralmente antropizada, com atividades agropastoris e marcante irrigação.
UPGRH 7		Compreende o trecho inferior do rio Salitre, jusante da Cachoeira do Sobradinho, na confluência com o rio São Francisco, recebendo aporte de águas deste por meio de sistemas adutores que lançam diretamente sobre a calha do rio Salitre, tornando-o perenizado. Ocorrem as unidades geológicas que compõem os aquíferos fissural e cárstico, apresentando os mais baixos valores de capacidade específica, com exceção dos terrenos aluvionares no leito do rio. A agricultura tem desenvolvimento preponderante e concentrada ao longo do leito do Salitre, em ambas as margens, e o bioma regional predominante é de vegetação nativa do tipo Caatinga.

8 O QUE É ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA?

O enquadramento dos corpos de água é um instrumento de planeamento que visa assegurar a qualidade da água compatível com as necessidades dos usos preponderantes da bacia hidrográfica. Serve de referência para os outros instrumentos de gestão de recursos hídricos (outorga e cobrança) e de gestão ambiental (licenciamento e monitoramento). É, antes de tudo, um processo de pactuação acordado pela sociedade que envolve o uso da água, o zoneamento de atividades e o estabelecimento de medidas para o controle da poluição. Para saber mais sobre o assunto leia **Lei Federal nº 9.433, de 1997, e a Lei Estadual nº 11.612, de 2009.**

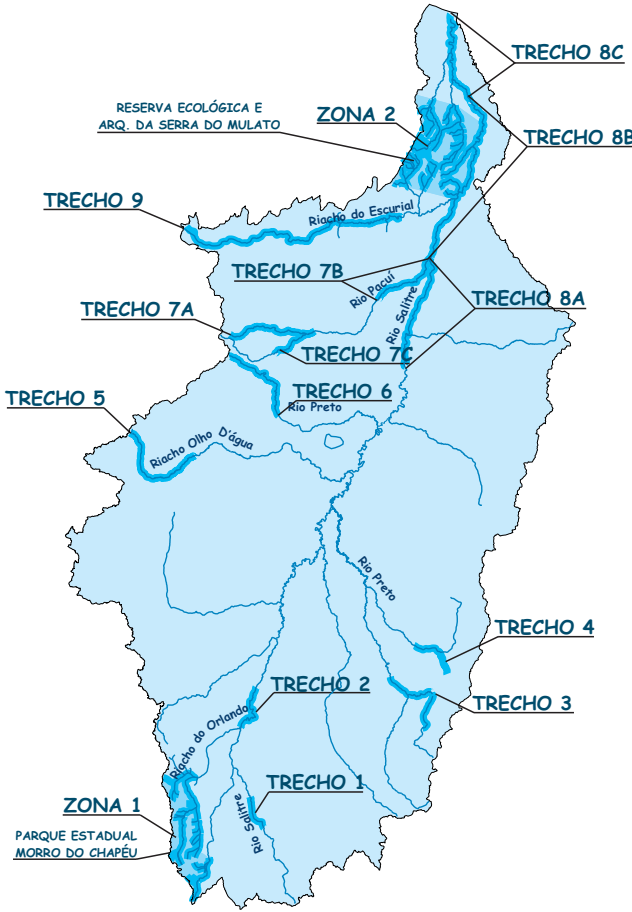
Para estabelecer as metas de qualidade da água, a fim de assegurar os usos pretendidos ao longo do tempo, foi necessário definir classes de enquadramento dos rios. As classes vão desde a classe especial, que determina a qualidade da água como excelente e tem uso mais exigente, até a classe 4, destinada a águas com qualidade ruim e usos menos exigentes. Veja a figura abaixo os usos determinados para cada uma das classes de enquadramento:

USOS DAS ÁGUAS DOÇES		CLASSES DE ENQUADRAMENTO				
		Especial	1	2	3	4
Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas		Classe mandatória em Unidades de Conservação de Proteção Integral				
Proteção das comunidades aquáticas			Classe mandatória em Terras Indígenas			
Recreação de contato primário						
Aquicultura						
Abastecimento para consumo humano		Após desinfecção	Após tratamento simplificado	Após tratamento convencional e avançado		
Recreação de contato secundário						
Irrigação			Hortaliças consumidas cruas e frutas que se desenvolvam rente ao solo e que sejam consumidas cruas sem remoção de película	Hortaliças, frutíferas, parques, jardins, campos de esporte e lazer	Irrigação	
Pesca						
Dessententação animal						
Navegação						

Fonte: Resolução 357 - CONAMA

QUAL É O ENQUADRAMENTO DEFINIDO NOS CORPOS D'ÁGUA DA BHS?

Na BHS foi tratado o enquadramento da água superficial. Para o enquadramento de corpos de água da bacia do rio Salitre foi necessário propor classes para os usos da água em nove trechos e duas zonas. Veja a seguir como ficou o enquadramento:



TRECHOS (T)	CLASSE DO ENQUADRAMENTO
T1: Rio Salitre, de Brejões até a Barragem Tamboril	Classe 1
T2: Barragem, de Ourolândia (rio Salitre)	Classe 1
T3: Região da barragem de Caatinga do Moura (afluente do rio Preto - margem direita)	Classe 2
T4: Região da barragem de Taquarendi (rio Preto)	Classe 2
T5: Nascente do rio Morim até a Barragem de Delfino	Classe 2
T6: Nascente do rio Preto (margem esquerda) até o limite da Zona de Escoamento Intermitente (ZEI)	Classe 2
T7a e T7b: Rio Pacuí	Classe 2
T8a: Rio Salitre, de Abreus até Junco	Classe 1
T8b: Rio Salitre, de Junco até a foz do rio	Classe 1
T8c: Rio Escurial, a montante da confluência com o rio Salitre	Classe 2
T9: Rio Escurial, a montante da confluência com o rio Salitre	Classe Especial
ZONAS (Z)	CLASSE DO ENQUADRAMENTO
Z1: Parque Estadual Morro do Chapéu	Classe Especial
Z2: Reserva Ecológica e Arqueológica da Serra do Mulato	Classe Especial

Nota: as zonas compreendem os corpos de água situados em Unidades de Conservação

9 O QUE O PRHS PROPÕE PARA O USO E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS?

O PRHS propõe o planejamento de um processo de gestão da água na BHS, a partir de sua dinâmica hidrológica (águas subterrâneas e superficiais) para orientar a preservação e recuperação dos ambientes geradores da água e do seu uso sustentável, com uma gestão eficaz e participativa.

No plano constam as diretrizes, metas e programas que organizam as ações que precisam ser realizadas para que a BHS, no máximo possível, tenha uma situação de sustentabilidade do uso da água tanto para suas demandas de abastecimento humano e irrigação, como também para outros usos como a pesca, piscicultura, turismo, lazer e paisagem.

As ações do PRHS foram definidas a partir de temas considerados prioritários como saneamento, gestão dos recursos hídricos, convivência com as secas, conhecimento do comportamento hidrológico da BHS, educação ambiental e comunicação social entre outros. Para cada conjunto de problemas identificados foram elaborados programas para solucioná-los. Assim, contemplando uma agregação coerente do conjunto de ações propostas para a BHS, foram estabelecidos 4 eixos de atuação, que aglutinam 8 programas e 38 ações.

EIXO DE ATUAÇÃO	PROGRAMAS
Eixo de Atuação 1 - Gestão e Governança das Águas	Programa 1.1 - Fortalecimento da Rede de Governança Programa 1.2 - Consolidação e Implementação dos Instrumentos de Gestão e Planejamento dos Recursos Hídricos Programa 1.3 - Monitoramento dos Recursos Hídricos Programa 1.4 - Ampliação e Consolidação da Base de Conhecimento sobre a BHS.
Eixo de Atuação 2 - Saneamento e Qualidade da Água	Programa 2.1 - Ampliação e Melhoria da Infraestrutura de Saneamento Básico
Eixo de Atuação 3 - Conservação Ambiental	Programa 3.1 - Proteção das Áreas de Produção Hídrica
Eixo de Atuação 4 - Compatibilização das Disponibilidades e Demandas	Programa 4.1 - Ampliação da Oferta de Água Programa 4.2 - Gestão da Demanda

Veja a seguir a relação estabelecida entre os programas e ações do PRHS e os problemas estratégicos que precisam ser sanados na BHS.

PROBLEMAS ESTRATÉGICOS	PROGRAMA A SER IMPLANTADO							
	P 1.1	P 1.2	P 1.3	P 1.4	P 2.1	P 3.1	P 4.1	P 4.2
Efetivação do Plano de Ação do PRHS								
Uso intenso das águas superficiais em trechos perenizados (Pacuí e Baixo Salitre)								
Interferência de barramento no escoamento superficial (Ourolândia, Pedro Nilson e Outros)								
Falta de infraestrutura de saneamento (tratamento da água e coleta de esgoto (Apenas Várzea Nova possui Sistema de Esgotamento Sanitário)								
Perfuração de poços e intensa exploração das águas subterrâneas								
Interferência negativa na produção e recarga hídrica (rebaixamento no nível estático e presença de cargas potencialmente poluidoras)								
Falta de regularização e fiscalização dos usos das águas (poucas outorgas)								
Demanda reprimida de água: abastecimento e irrigação								
Água com problemas de qualidade para abastecimento (águas salinas, salobras e com má qualidade)								
Falta de conservação e problemas ambientais (preservação de APPs)								

10 O QUE É O COMITÊ DE BACIA E A REDE DE GOVERNANÇA DAS ÁGUAS DA BHS?

O Comitê de Bacia Hidrográfica é um colegiado formado por representantes do **poder público** (municipal, estadual e federal), da **sociedade civil organizada** e dos **usuários da água** (dos setores de irrigação, abastecimento humano, navegação, lazer, turismo e pesca), com a competência de promover a gestão participativa das águas.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Salitre – CBHS foi criado através do Decreto Estadual nº 10.197, de 27 de dezembro de 2006. A sua representação é feita por 18 membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos para um mandato de 4 anos. **Você pode participar. Informe-se! Procure conhecer o representante da sua região no CBHS.**

A participação da sociedade na construção do PRHS permitiu a formação da Rede de Governança das Águas da BHS, contemplando os três pilares – poder público, sociedade civil organizada e usuários da água.



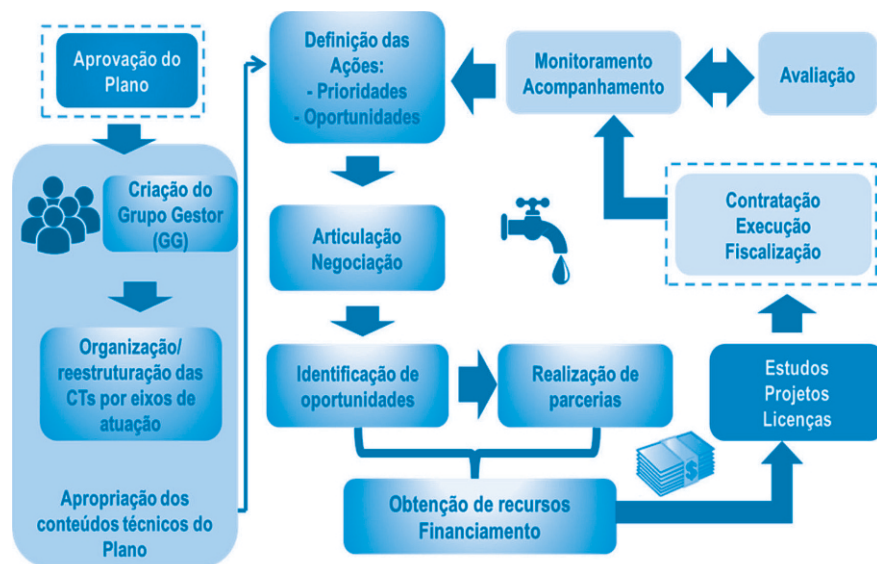
A Rede de Governança das Águas da bacia hidrográfica do rio Salitre é a rede de relações do CBHS. Ela agrega o fortalecimento de vínculos, organicidade, enraizamento e perspectiva de renovação permanente do comitê, contribuindo com a implantação do PRHS e construção de novas posturas, sentimentos e atitudes relativas à gestão e ao cuidado com as águas. **Você é essa Rede!**

11 QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS?

O grande desafio de implementar o PRHS está a cargo do CBHS, que, através de seu Grupo Gestor, conduzirá o gerenciamento da implantação do PRHS como agente executor e também fiscalizador das ações do Plano.

Para a efetivação do PRHS é importante acontecer a articulação entre o CBHS, a sociedade, os prefeitos, o Inema, o CBHSF, os governos estadual e federal, entre outros, assim como, a captação de recursos nas mais diversas fontes, como governos federal e estadual – por intermédio de órgãos e entidades –, fundos setoriais, setor privado, agentes financeiros internacionais, etc.

A Figura a seguir, apresenta o caminho para a implementação do Plano.



A implementação do PRHS é um processo complexo, sendo diversos os caminhos que levam ao alcance de bons resultados. O importante é o aprendizado com a experiência, o compromisso com as pessoas, o rigor ético e técnico no desenvolvimento do trabalho e a criação infinita que permite o aprimoramento contínuo com o firme propósito de contribuir com a melhoria da qualidade de vida, zelando pela saúde e sustentabilidade do ambiente das BHS.

PARTICIPE!